

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016

Título: ARTE PÚBLICA	
Autor: Silvia Maria Marchewski da Cruz	
Disciplina/Área:	ARTE
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Des. Clotário Portugal
Município da escola:	Campo Largo
Núcleo Regional de Educação:	Área Metropolitana Sul
Professor Orientador:	Rosanny Moraes de Moraes Teixeira
Instituição de Ensino Superior:	UNESPAR - Campus II
Relação Interdisciplinar:	
Resumo:	A presente unidade didática objetiva fundamentar teoricamente o tema e servirá de apoio a professores e alunos com sugestão de atividades. Está dividido em 3 subtemas: Cidade, Cultura Visual e Intervenção Urbana. O material apresenta conceitos, reflexões, sugestões de pesquisas e atividades que ajudarão o aluno a ampliar os conhecimentos em Arte Pública.
Palavras-chave:	Arte Pública; Cidade; Cultura Visual; Intervenção Urbana
Formato do Material Didático:	Unidade Temática
Público:	Professores e alunos do Ensino Médio

APRESENTAÇÃO:

O presente material didático-pedagógico foi elaborado no ano de 2016, durante o PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional, mantido pelo Governo do Estado do Paraná. O PDE é uma política pública do Estado do Paraná, que procura estabelecer um diálogo entre os professores do Ensino Superior e da Educação Básica com o objetivo de fornecer subsídios teóricos metodológicos para sistematização e aplicação na sala de aula, visando a ampliação de novos horizontes e produção de novos conhecimentos.

Esta produção está organizada na forma de unidade didática com subtemas e atividades a serem desenvolvidas durante a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola e para posterior consulta e uso pela comunidade escolar.

O projeto de pesquisa intitulado “Arte Pública - um olhar da escola para a cidade” busca entender e envolver o aluno num diálogo entre a arte e a cidade, instigando o olhar para a percepção de sua cultura de maneira mais sensível e crítica.

O material apresenta conceitos, reflexões, sugestões de pesquisas e atividades que ajudarão o aluno a ampliar os conhecimentos em Arte Pública. Para esse trabalho foram selecionadas intervenções urbanas famosas, bem como, intervenções de artistas locais e do entorno da cidade para que o aluno seja desafiado a criar e produzir intervenções com base na sua realidade e no seu espaço comunitário.

As atividades propostas pretendem proporcionar experiências artísticas enriquecedoras e que possam contribuir para uma aprendizagem significativa em arte em especial no que se refere à arte pública e intervenção urbana.

Procure aproveitar ao máximo esse material. Navegue nos links e materiais sugeridos para serem pesquisados na web. Tente criar e ir além das propostas e sugestões aqui colocadas! Bom trabalho!

ARTE PÚBLICA



Disponível em: <http://www.renatoeis.net/dev/molonweb/ta-na-rua-e-patrimonio-imaterial-do-estado-do-rio/>
Acesso em 08 de dezembro de 2016.

“Todas as artes são públicas, por sua própria natureza. Não produzimos arte para o nosso próprio consumo; a necessidade de compartilhamento está intimamente ligada a sua produção.

Arte é obra pública, feita por particulares. Arte é sempre obra pública. Não tem em sua natureza o desejo de manter-se oculta ou reservada para algum momento especial, nem o de ficar guardada esperando um bom preço de mercado.

Tudo o que produzimos, vindo de nossa sensibilidade, criatividade e fertilidade traz dentro de si o desejo de ser imediatamente compartilhado.”

(Amir Haddad - Diretor do Instituto Tá Na Rua)

Observe algumas imagens de Arte Pública:



Por marcusrg - Flickr, CC BY 2.0

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=18319476>

Acesso em 08 de dezembro de 2016.



Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monumento_%C3%A0s_Bandeiras_01.jpg

Acesso em 08 de dezembro de 2016.



Disponível em:

<https://pixabay.com/pt/arte-de-rua-grafite-mural-baltimore-266981/>

Acesso em 08 de dezembro de 2016.



Por Fernando Frazão/Agência Brasil

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Povos_nativos_dos_5_continentes.jpg

Acesso em 08 de dezembro de 2016.



Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1261596>

Acesso em 09 de dezembro de 2016.



Arte Pública - manifestação artística realizada em espaço público. Contempla desde esculturas em locais públicos como também as manifestações nas linguagens artísticas de pinturas murais, outdoors, grafites, performances, intervenções urbanas entre outras. (UTUARI, 2012)

Por Manuelvbotelho- Obra do próprio, CC BY-SA 3.0

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=28799710>

Acesso em 09 de dezembro de 2016.

Muitas vezes passamos por instalações¹, pinturas, esculturas, murais, monumentos, apresentações teatrais e de dança ao ar livre, performances, instalações e outros tipos de manifestações e nem percebemos que estes espaços estão sendo ocupados pela arte.

Qualquer linguagem artística pode ocupar o espaço urbano, basta o artista querer uma relação mais livre, direta e gratuita com o público. As obras de arte pública podem ficar expostas, acontecer por um tempo (efêmeras) ou ser permanentes em algum local. Esse tipo de arte pode ser proposta e patrocinada por instituições públicas ou privadas, mas na maioria das vezes é iniciativa de cidadãos, principalmente aqueles ligado à arte. Isso demonstra a preocupação em expor a arte para a sociedade, possibilitando ao público estar em contato com as manifestações que muitas vezes questionam as normas

¹ O termo instalação é incorporado ao vocabulário das artes visuais na década de 1960, designando *assemblage* ou ambiente construído em espaços de galerias e museus. As dificuldades de definir os contornos específicos de uma instalação datam de seu início e talvez permaneçam até hoje. Quais os limites que permitem distinguir com clareza a arte ambiental, a *assemblage*, certos trabalhos minimalistas e a instalações? As ambiguidades que apresentam desde a origem não podem ser esquecidas, tampouco devem afastar o esforço de pensar as particularidades dessa modalidade de produção artística que lança a obra no espaço, com o auxílio de materiais muito variados, na tentativa de construir um certo ambiente ou cena, cujo movimento é dado pela relação entre objetos, construções, o ponto de vista e o corpo do observador. Para a apreensão da obra é preciso percorrê-la, passar entre suas dobras e aberturas, ou simplesmente caminhar pelas veredas e trilhas que ela constrói por meio da disposição das peças, cores e objetos. <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3648/instalacao>. Acesso em 10 de dezembro de 2016.

sociais e noções de espaço público e também contribuem para derrubar barreiras que teimam em separar a arte da vida. Essas são algumas características da Arte Pública que estudaremos nesta unidade.

TEMA I - A CIDADE:

lugar de encontros

Por uma cidade-festa

Feiras de rua, jardins comunitários, hortas urbanas, ruas arborizadas, piqueniques, conversas na calçada, intervenções poéticas, ruas para dançar. Sem atropelos, pessoas e bicicletas circulando pelos bairros. Por uma relação próxima entre as pessoas e a cidade. Pela redescoberta das praças, parques e praias. Pelo uso do espaço público como lugar de troca, festa, manifestação e encontro.

Todos devem participar da construção da cidade. Por uma cidade lúdica e coletiva!

Última página do manifesto publicado pelo coletivo Poro, na revista da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

Disponível em: https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/20/4-manifesto_poro.pdf
Acesso em 08 de dezembro de 2016.

Você já parou pra pensar que muitas das nossas lembranças, muito do que somos e do que sentimos partem sempre de experiências individuais ou coletivas associadas a algo ou algum lugar? Pois é, assim a cidade na qual moramos realiza grande influência em nossa vida. A cidade sempre exerceu e exerce um fascínio criador para arquitetos, pintores, fotógrafos e artistas. Ela não é construída somente de formas materiais, mas também de significados.

A cidade funciona como um organismo vivo. Ela nunca para, está sempre em modificação e transformação. Como ela não é de uma única

pessoa, mas sim de todos, torna-se uma produção coletiva onde todos podem participar e intervir transformando o espaço de acordo com nossos pensamentos, ideias, desejos e sonhos.

É na cidade também que praticamos a cidadania. A tolerância no convívio das pessoas é exercitada quando os diferentes pontos de vista e opiniões se contrapõem e ajudam a crescermos juntos, visto que nela reúnem-se saberes de diversas áreas do conhecimento.

É possível observar o grande leque de potencialidades artísticas que estão a disposição em cada esquina, rua, praça, muro e nos diversos espaços que percorremos na cidade. Em cada um deles, a cidade se oferece para ser desfrutada.

Vários lugares, bairros e cidades foram sendo modificados pela arte. A representação de uma cidade é desafiadora devido à dificuldade de representá-la em toda sua complexidade. O registro da cidade em forma de desenhos, pinturas, fotografias ou vídeos acabam sendo sempre fragmentado em relação a como as pessoas se relacionam com as construções e paisagens urbanas.

Observe algumas representações das cidades:



Disponível em: <https://en.wikipedia.org/w/index.php?curid=24547581>

Acesso em 09 de dezembro de 2016.

A maquete acima faz parte do Projeto Morrinho, na favela do Rio de Janeiro, iniciada por Nelcirlan Souza de Oliveira aos 14 anos que representou a comunidade usando tijolos e outros materiais recicláveis. Mais tarde outros jovens se uniram ao projeto e documentaram organizando uma produtora de

vídeo: TV Morrinhos. A maquete está com 350 metros quadrados sendo que uma parte dela está sempre em exposições pelo mundo. Seu trabalho não é acabado. Assim como a cidade está sempre em processo contínuo de modificação e reforça a ideia da atuação e do protagonismo dos adolescentes e jovens para transformar a sociedade.



Disponível em:

<https://pixabay.com/pt/museu-curitiba-olho-contempor%C3%A2neo-126174/>

Acesso em 09 de dezembro de 2016.

No espaço da cidade, as várias linguagens da arte se misturam, se conectam, se contaminam; são o que chamamos de linguagens híbridas² e essa paisagem típica da cidade contemporânea se transforma em um museu a céu aberto dando visibilidade à **arte pública**.



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/arte-arte-de-rua-preto-e-branco-rua-187961/>

Acesso em 09 de dezembro de 2016.

² A partir das três matrizes de linguagem e pensamento – sonora, visual e verbal - , as linguagens de entrelaçação e se tornam híbridas. (UTUARI, 2012)

(Re)conhecendo sua cidade

Você já parou pra pensar sobre sua cidade?

O que caracteriza sua cidade?

O que você sabe sobre sua cidade?

Quais os pontos de sua cidade que você destacaria?

Existe em sua cidade, um lugar especial, de recordações afetivas?

Como descreveria sua cidade para alguém que não a conhece?

Podemos ter múltiplos olhares a partir da cidade?

Você já parou para olhar algum tipo de arte ou manifestação artística de sua cidade?

Consegue enxergar a cidade como esse espaço de criação e apropriação artística e cultural?

Professor(a): Dê início a aula com uma roda de conversa para verificar os conhecimentos dos alunos sobre o olhar da sua cidade. Instigue seus alunos a pensarem na cidade e mostrarem quanto conhecem o espaço onde residem em todos os seus aspectos, enfatizando a parte cultural e artística. Investigue se eles conhecem um pouco da história e das principais características do lugar. Essas informações contribuirão para as atividades propostas.

CAMPO LARGO

A cidade de Campo Largo localiza-se na região metropolitana de Curitiba e a denominação de seu nome provém do fato da largueza de horizontes observada pelos primeiros exploradores da região. A cidade destaca-se pela produção de cerâmica e porcelana tornando-a conhecida como “Capital da Louça”.

Destacam-se na arte pública de Campo Largo vários painéis e murais que retratam um pouco da história da cidade.

PORCELANAS CAMPO-LARGUENSES



Por VictorSchmidt

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:FornoDecoracao.JPG>

Acesso em 10 de dezembro de 2016.

PAINEL DE ELAINE PISSAIA E KEILA CRISTINA SANTOS

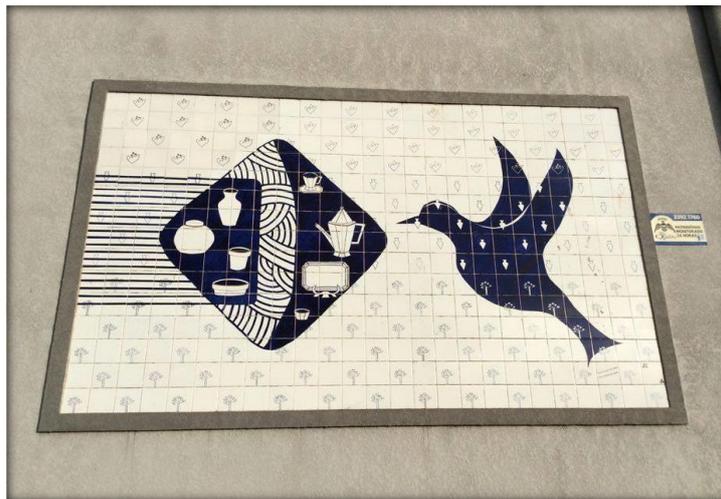


Foto da autora.

MURAL DE POTY LAZAROTTO



Foto da autora.

OBRA DE DIVERSOS GRAFITEIROS DE CAMPO LARGO NO CENTRO DA CIDADE



Foto da autora.

TEMA 2 - CULTURA VISUAL: o olhar

A arte está em toda parte, mas nem sempre nosso olhar está preparado para apreciá-la. A quantidade de imagens que vemos diariamente é enorme! São carros de diversas marcas e modelos, construções em diversos estilos, pessoas vestidas de acordo com seu gosto ou moda. As propagandas e pichações, a televisão, a internet, as fotos de jornais e revistas também poluem visualmente nossas cidades.... Muitas vezes isso tudo nos passa despercebido ou parece não ter sentido. Porém, esses elementos visuais estão cheios de informações sobre nossa cultura, sobre o mundo em que vivemos e até sobre nós mesmos. Temos muito a aprender com eles fazendo uma espécie de “alfabetização visual” que nos dará condições de conhecer melhor a sociedade em que vivemos, interpretar nossa cultura e de outras sociedades. Também nos fará descobrir nossas próprias concepções e emoções a partir da apreciação de uma imagem.

O nome desse novo campo de estudo é denominado **Cultura Visual** e propõe que as atividades ligadas à Arte incorporem publicidade, objetos do cotidiano, moda, arquitetura, videoclipes e tantas outras representações visuais produzidas na contemporaneidade. O espanhol Fernando Hernández, estudioso neste campo da Cultura Visual, defende que os estudos das imagens presentes em nosso cotidiano são fundamentais na formação de uma cultura crítica na sociedade.

Hernández (2000), explica que se o primeiro passo é conhecer uma imagem, o segundo passo seria refletir sobre o visual como forma de interpretação da própria cultura. Porém, para interpretar algo é necessário entender, e para isso o interpretador deve sentir-se interessado e envolvido com o conteúdo.



Por Manuelvbotelho- Obra do próprio, CC BY-SA 3.0
Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=19982327>
Acesso em 10 de dezembro de 2016



Cultura visual: a área que procura entender os aspectos visuais como fonte de transmissão cultural e as relações e interferências que os sistemas culturais acarretam ao processo ao processo visual de identificação e entendimento do mundo e da realidade. (UTUARI, 2012)

Por HVL - Obra do próprio, CC BY 3.0,
Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=47364214>
Acesso em 09 de dezembro de 2016.

ATIVIDADE 1:

A partir de uma imagem sugerida pelo professor, você vai poder exercitar o olhar, seguindo o roteiro criado pelo pesquisador norte-americano Robert Willian Ott, da Penn State University para treinar o olhar sobre as obras de arte. O professor orientará os passos para a sua leitura.

Professor(a): O pesquisador norte-americano Robert William Ott, da Penn State University, criou o roteiro para treinar o olhar sobre obras de arte, mas ele pode ser adaptado a atividades ligadas à cultura visual. O diferencial é fazer sempre a relação com a realidade do aluno.

Procure apresentar a imagem à turma, observando-a atentamente e pergunte a si mesmo quais as possibilidades de ensino que ela oferece.

É interessante que esta atividade seja feita com mais de uma obra e de estilos diferentes para promover a comparação entre elas.

Ofereça textos de diversas áreas do conhecimento para pesquisa e indique bibliografia e sites para consulta, selecionando os textos de acordo com os interesses e o nível de conhecimento da classe.

Roteiro para o olhar

1) Descrever:

Para aproveitar tudo o que uma imagem pode oferecer, os olhos precisam percorrer o objeto de estudo com atenção. Dê um tempo para a obra se "hospedar" no cérebro.

2) Analisar:

É hora de perceber os detalhes. Preste atenção na linguagem visual, com seus elementos, texturas, dimensões, materiais, suportes e técnicas.

3) Interpretar:

É o espaço para expressar as próprias interpretações, bem como sentimentos, ideias e emoções.

Lembre-se que não é tão importante entender a imagem, mas contemplar a obra e "apreender" à sua maneira para ser receptor da mensagem do artista.

4) Fundamentar:

Primeiramente elabore uma lista com os aspectos que provocam curiosidade sobre a obra, o autor, o processo de criação, a época etc. Com a ajuda do professor busque bibliografia e sites para consulta das questões sobre a obra.

5) Revelar:

Agora que você já conhece bem a obra, chegou a hora de expor as ideias que tem. Quais são essas ideias e como comunicá-las? É hora criar, desenhar, escrever, fazer esculturas, colagens...

ATIVIDADE 2:

Nesta atividade vocês poderão exercitar o olhar a partir do registro fotográfico.

Após o estudo dos textos e das discussões que foram sugeridas vamos registrar em forma de fotografia a cidade em que moramos. Em grupos, procurem aspectos da cidade que vocês acharem interessantes, não esquecendo de registrar as manifestações de arte pública que encontrarem. Salvem em um *pendrive* para apresentar para a turma.

Depois de analisar o trabalho, escolham ao menos 3 (três) registros fotográficos para serem revelados ou impressos no tamanho para 15cmX20cm. As fotos serão expostas na escola.

É importante que todos os alunos participem da atividade registrando os seus olhares para a cidade.

Professor(a): Acompanhe e monitore seus alunos nesta atividade e não esqueça de pedir autorização para retirá-los da escola.

TEMA 3 - INTERVENÇÃO URBANA: a arte de intervir na cidade

O que é intervenção urbana?

Intervenção urbana é o termo utilizado para designar os movimentos artísticos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos. No início, um movimento underground que foi ganhando forma com o decorrer dos tempos e se estruturando. Mais do que marcos espaciais, a intervenção urbana estabelece marcas de corte. Particulariza lugares e, por decupagem, recria paisagens. Existem intervenções urbanas de vários portes, indo desde pequenas inserções através de adesivos (stickers) até grandes instalações artísticas.

"O que hoje chamamos de intervenção urbana envolve um pouco da intensa energia comunitária que floresceu nos anos de chumbo. Os trabalhos dos artistas contemporâneos, porém, buscam uma religação afetiva com os espaços degradados ou abandonados da cidade, com o que foi expulso ou esquecido na afirmação dos novos centros. Por meio do uso de práticas que se confundem com as da sinalização urbana, da publicidade popular, dos movimentos de massa ou das tarefas cotidianas, esses artistas pretendem abrir na paisagem pequenas trilhas que permitam escoar e dissolver o insuportável peso de um presente cada vez mais opaco e complexo." (Maria Angélica Melendi)



Por réginedebatty - P1080571, CC BY-SA 2.0,
Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=15817044>
Acesso em 10 de dezembro de 2016.

“A noção de intervenção é empregada, no campo das artes, com múltiplos sentidos, não havendo uma única definição para o termo.

[...] Como prática artística no espaço urbano, a intervenção pode ser considerada uma vertente da arte urbana, ambiental ou pública, direcionada a interferir sobre uma dada situação para promover alguma transformação ou reação, no plano físico, intelectual ou sensorial. Trabalhos de intervenção podem ocorrer em áreas externas ou no interior de edifícios.

O termo intervenção é também usado para qualificar o procedimento de promover interferências em imagens, fotografias, objetos ou obras de arte preexistentes. Intervenção, nesse caso, possui um sentido semelhante à apropriação, contribuição, manipulação, interferência.

Colagens, *assemblages*, montagens, fotografias e desenhos são trabalhos que frequentemente se valem desse tipo de procedimento.

Os projetos de intervenção são um dos caminhos explorados por um universo bastante diverso de artistas interessados em se aproximar da vida cotidiana, se inserir no tecido social, abrir novas frentes de atuação e visibilidade para os trabalhos de arte fora dos espaços consagrados de atuação, torná-la mais acessível ao público e desestabilizadora e menos mercantilizada e musealizada. Tal tendência, marcante da arte contemporânea, é geradora de uma multiplicidade de experimentações artísticas, pesquisas e propostas conceituais baseadas em questões ligadas às linguagens artísticas, ao circuito da arte ou ao contexto sociopolítico.”

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao>
Acesso em 10 de dezembro de 2016.

A intervenção pode misturar diversas linguagens artísticas, ou priorizar uma delas, isso vai depender da intenção do artista. Devido à isso, não há um conceito e nem características únicas, mas ideias comuns que definem esse

tipo de produção que recebe esse nome por interferir em situações do cotidiano.

Dentro dessa procura de uma comunicação direta com o público, assim como a arte pública, intervenção urbana é uma das linguagens artísticas mais exploradas nas cidades contemporâneas. É mais uma forma que os artistas encontraram de expressar suas ideias, críticas, pensamentos e emoções. Essa tendência da Arte Contemporânea sugere incontáveis experimentações e propostas artísticas ligadas ao contexto sociopolítico.

Os projetos de intervenção demonstram o interesse de vários artistas na aproximação da arte com a vida cotidiana, abrindo uma maior visibilidade para os trabalhos artísticos fora dos espaços próprios de atuação como os museus e galerias, tornando a arte mais acessível a todos.

Porém, nem toda manifestação artística urbana obedece a esse critério. Surgem questões de reconhecimento das manifestações urbanas como obras de arte pública. As intervenções urbanas ilegais e outros movimentos da contracultura muitas vezes são condenados à marginalização, visto que pressupõe a participação e envolvimento do público, fato que pode ser visto como uma ação política.

Muitas pessoas ainda consideram o picho e o *graffiti* como vandalismo ou delinquência. No entanto, basta um exame mais apurado destas manifestações para perceber que elas revelam autores, na maioria das vezes, bastante politizados e preocupados com questões educacionais e sociais que levem o indivíduo a repensar e modificar a sociedade capitalista e excludente.

Nesta última década que essa manifestação artística invadiu as cidades de todo o mundo. Os artistas procuram, geralmente sem o intermédio de instituições governamentais, mas a partir do diálogo com a população, revelar através de seus trabalhos, problemas sociais, ambientais e políticos.

O artista Alexandre Orion (1978-) fez a intervenção **Ossário** no túnel Max Feffer na cidade de São Paulo entre os meses de julho e agosto de 2006. Usando a técnica do grafite reverso, ele limpou áreas da estrutura das paredes do túnel com pedaços de pano, criando caveiras. O principal objetivo era chamar a atenção para a poluição da cidade, e fez isso usando como material a própria poluição produzida.

Saiba mais acessando a entrevista de Alexandre Orion para a revista Cult em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/04/a-arte-urbana-de-alexandre-orion/>

Observe a obra Ossário de Alexandre Orion e mais alguns registros de intervenções urbanas:



Disponível em: <http://www.hypeness.com.br/2013/09/conheca-a-arte-com-vida-do-grafiteiro-brasileiro-alexandre-orion/>

Acesso em 08 de dezembro de 2016.



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/grafite-arte-menina-black-216212/>

Acesso em 08 de dezembro de 2016.

Em nossas cidades também podemos nos deparar com algum tipo de evento inusitado e na maioria das vezes improvisado pelos artistas, as performances³. Esta forma de arte combina elementos do teatro, das artes visuais da dança e da música.

³ A palavra performance vem do verbo em inglês "to perform" que significa realizar, completar, executar ou efetivar. Em muitas ocasiões é usada no contexto de exposições em público, ou quando alguém desempenha algum papel no âmbito artístico, como um ator, por exemplo. Performance também pode ser o conjunto dos resultados obtidos em um determinado teste por uma pessoa. Disponível em: www.significados.com.br/performance/ Acesso em 13 de dezembro de 2016.



Disponível em:

http://intergalacticrobot.blogspot.com.br/2013/07/li_ghwalk.html

Acesso em 08 de dezembro de 2016.



Disponível em:

<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=380051>

Acesso em 09 de dezembro de 2016.



Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plaza_de_Callao_-_Performance.JPG

Acesso em 08 de dezembro de 2016.



Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:W%C5%82oc%C5%82awek-Performance_of_Teatr_Nikoli.jpg

Acesso em 10 de dezembro de 2016.

ATHOS BULCÃO (1918-2008) “O artista que coloriu Brasília”

Athos Bulcão era um artista de rara sensibilidade. Foi pintor, escultor e desenhista. Deixou sua marca inconfundível na construção da capital da República.



Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Azulejos_da_Igreja_Nossa_Senhora_de_F%C3%A1tima.jpg#/media/File:Azulejos_da_Igreja_Nossa_Senhora_de_F%C3%A1tima.jpg

Acesso em 10 de dezembro de 2016.

Como a arte lhe rendia poucos recursos, ingressou no Serviço de Documentação do Ministério da Educação onde fez ilustração de catálogos, e livros, entre eles, o Encontro Marcado e A Cidade Vazia do mineiro Fernando Sabino.

Com o trabalho consagrado passou também a desenhar capas para as revistas Brasil Arquitetura e Módulos de Arquitetura, além de cenários de peças teatrais.

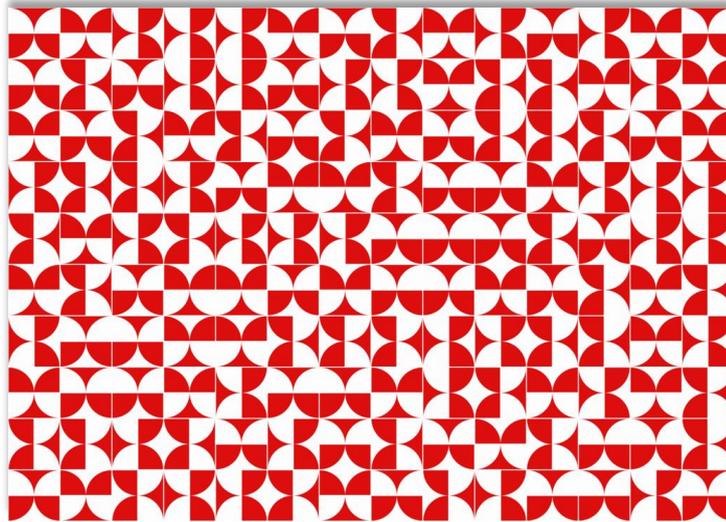
Inquieto, em 1952 começou a recortar imagens fotográficas de origens diversas e montou novos conjuntos por ele fotografados. Suas fotomontagens surpreendem pela lógica que surgem das imagens associadas.

Em 1958, com a transferência da capital para Brasília, a convite do arquiteto Oscar Niemeyer, foi requisitado do MEC para a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). Foi a oportunidade que esperava.

Com essa parceria se tornou um dos principais artistas a desenvolver uma obra de arte integrada a Arquitetura. Sua obra está ligada aos espaços públicos, entre murais, painéis e relevos para os edifícios do Congresso Nacional, Câmara dos Deputados, Teatro Nacional Cláudio Santoro, Palácio do Itamaraty, Palácio do Jaburu, Memorial Juscelino Kubitschek, Capela do Palácio da Alvorada, Hospital Sarah Kubitschek e outros.

Athos Bulcão nasceu no Rio de Janeiro, no dia 2 de julho de 1918. Ainda jovem deixou o curso de medicina para se dedicar as artes visuais.

Sua primeira exposição individual aconteceu em 1944 na inauguração da sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil na capital carioca. Tornou-se amigo de Burle Marx, Carlos Scliar e Bianco.



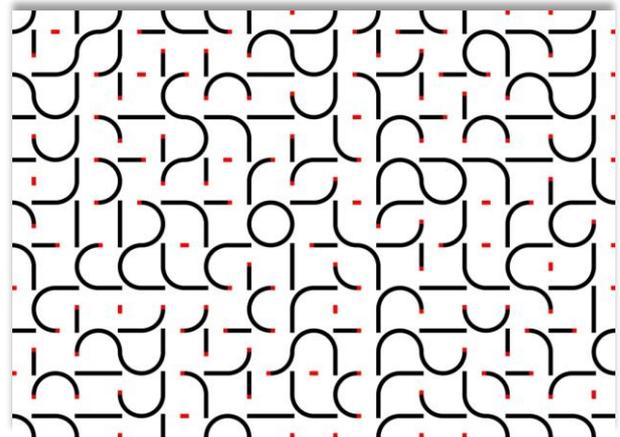
Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/grandexandi/8529370222>

Acesso em: 10 de dezembro de 2016.

Em seus azulejos destacam-se a modulação e o grafismo habilmente criados com base nas formas geométricas.

Athos Bulcão recebeu vários prêmios e condecorações pelo conjunto da obra, como a Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura, em 1995.

Faleceu em 2008, aos 90 anos de idade, no Hospital Sarah Kubitschek em Brasília, devido a complicações do mal de Parkinson.



Disponível em:

<https://www.flickr.com/photos/grandexandi/852949340>

Acesso em 10 de dezembro de 2016.

Disponível em:

<http://www.etc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/08/conheca-vida-de-athos-bulcao-autor-de-obras-que-sao-marca-de-brasilia>

Acesso em 10 de dezembro de 2016.

Azulejos de Papel foi um projeto realizado pelo Poro entre 2007 e 2011 com a colaboração de diversas pessoas. A intervenção consistiu em séries de imagens de azulejos impressas em off-set sobre papel jornal em tamanho natural (15x15 cm). Os *Azulejos de papel* foram instalados em muros de casas e lotes abandonados, ou casa de amigos. Os *azulejos* também foram distribuídos para que as pessoas fizessem suas próprias instalações. Nesta página você pode acompanhar as instalações realizadas em diversas circunstâncias, cidades e países.



Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/tupidata/2385460360>

Acesso em 10 de dezembro de 2016.

O “**Poró**” é uma dupla de artistas formada por Brígida Campbell e Marcelo Terça - Nada. Atua desde 2002 com trabalhos que buscam apontar sutilezas, criar imagens poéticas, trazer à tona aspectos da cidade que se tornam invisíveis pela vida acelerada nos centros urbanos, estabelecer discussões sobre os problemas das cidades, refletir sobre as possibilidades de relação entre os trabalhos em espaço público e espaços “institucionais”, lançar mão de meios de comunicação popular para realizar trabalhos, reivindicar a cidade como espaço para a arte. Com a realização de intervenções urbanas e ações efêmeras, o “Poró” procura levantar questões sobre os problemas das cidades através de uma ocupação poética dos espaços.

Disponível em: <http://poro.redezero.org>

Acesso em 08 de dezembro de 2016.

ATIVIDADE 1: Azulejos de papel

Nesta atividade vamos criar azulejos de papel inspirados no trabalho do grupo Poró e nas obras de Athos Bulcão, escolha um elemento que represente um tema principal de sua cidade ou que a simbolize.

Você deverá criar um (motivo) em papel quadriculado ou milimetrado e depois transferir para um papel mais encorpado usando a técnica da repetição. Faça o desenho estilizado e geometrizado na medida de 15cmX15cm. Depois, com o seu professor, escolha um lugar para que esses azulejos sejam colados formando um grande painel. Se a sua escola possui de um espaço disponível, como um muro por exemplo, os azulejos podem ser fixados com cola e deixados em exposição por um bom tempo. Se não, use fita adesiva.

Para saber mais sobre os azulejos de papel consulte:
<http://poro.redezero.org/azulejos/>

ATIVIDADE 2: Intervenção Urbana

Na realização desta atividade, você colocará em prática tudo que aprendemos sobre a arte pública - cidade, cultura visual, intervenção urbana.

Você discutirá com o professor e os colegas, e escolherão uma intervenção para ser realizada na cidade.

Discutam o uso de técnicas, materiais, datas, disponibilidade de local e, é claro, qual será a interferência a ser feita.

Planejem juntos as ações e lembrem-se da importância de se chamar a atenção para o público. Também é importante que o tema da intervenção tenha a ver com a realidade da escola.

Então, mãos à obra!

Professor(a): Durante o estudo desta unidade didática, você deverá observar quais intervenções mais chamaram a atenção de seus alunos, para poder organizar essa atividade final.

Atente para que todos os alunos se envolvam na atividade proposta.

Lembre-se que muitos detalhes desta última atividade dependem da sua atenção para que obtenha sucesso na realização.

Para saber mais sobre Arte Pública, visite:

<http://www.hypeness.com.br/2012/05/documentario-brasileiro-a-arte-urbana/>

<http://www.heliooitica.org.br/>

<http://greensavers.sapo.pt/2015/05/29/17-imagens-que-colocam-portugal-no-centro-da-arte-urbana-com-fotos/>

www.osgemeos.com.br/

<http://www.guiadasemana.com.br/cinema/noticia/9-documentarios-para-entender-a-historia-do-grafite>

<http://www.aarteurbana.com.br/>

<http://www.colorginarteurbana.com.br/>

http://obviousmag.org/archives/2014/03/o_movimento_de_arte_urbana_street_art_no_brasil.html

<http://curitibaspace.com.br/arte-urbana-em-curitiba/>

<https://www.flickr.com/photos/plasticourbano/>

<http://www.arquiteturasustentavel.org/20-artes-urbanas-que-interagem-com-seu-entorno/>

<https://www.youtube.com/watch?v=RmVVbkr7RI8>

www.youtube.com/watch?v=us4wPwplzpE

https://www.youtube.com/watch?v=SG36pSN_UYk

<http://deusmelivro.com/critica/arte-na-cidade-mario-caeiro-8-10-2014/>

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

Esta unidade temática “Arte Pública” foi produzida e pensada para os alunos da 1ª série do Ensino Médio, mas o professor poderá usar em outra série adaptando para a realidade do aluno.

Tomando como referencial do Projeto de Intervenção Pedagógica essa unidade também está norteadada na Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa e nos princípios de estudo da Cultura visual de Fernando Hernández.

Barbosa (1998, p.27) destaca a importância de saber ler imagens na contemporaneidade, já que somos bombardeados por elas o tempo todo.

A escolha da Abordagem Triangular como estratégia de ação do projeto parte da importância que o tema sugere sobre o processo da educação do olhar (leitura das imagens) para a arte pública, a sua contextualização (especialmente com a arte contemporânea) e por fim, a intervenção no espaço público da cidade (fazer artístico).

Essa visão sugere que a tríade (leitura, contextualização e fazer) possa acontecer simultaneamente, ou seja, durante a leitura de imagens da arte pública é possível contextualizar preparando para a intervenção artística na cidade.

Segundo os estudos de Fernando Hernández, a Cultura Visual busca a interdisciplinaridade organizada na relação estabelecida entre os significados culturais. Hernández defende uma abordagem considerando que “a arte e a cultura usual atuam como mediadores de significados” e que “o significado pode ser interpretado e construído” (HERNÁNDEZ, 2000, p.54). Cabe ao professor, apresentar as possibilidades de interdisciplinaridade do trabalho deste tema com os colegas de disciplinas afim e assim, trabalhar em parceria para o sucesso e aprendizado significativo deste conteúdo.

Hernández em outro trecho menciona que várias propostas que referenciam o meio na educação, compartilham da ideia de que se os alunos estudam esse meio, poderão mais tarde tomar decisões positivas sobre ele (HERNÁNDEZ, 2000, p.198).

A concepção da Cultura Visual e a Abordagem Triangular são propícias à metodologia aplicada neste projeto de Arte Pública, para a elaboração das informações que o educando tem sobre si mesmo e sobre a realidade que o cerca.

Pensando nisso, a teoria desta produção didático-pedagógica deve sempre estar unida ou mesclada à prática. São importantes as trocas de conhecimentos e experiências assim como, o “ir onde a arte está”. É interessante que o aluno saia do seu ambiente habitual e visite a arte nos seus diferentes locais. Mesmo que o aluno já conheça parte da arte pública de sua cidade, é imprescindível que ele o faça com um novo olhar.

Outro aspecto a destacar é estão disponíveis na web muitos materiais interessantes visualização e pesquisa dos alunos entre eles imagens, vídeos, entrevistas, reportagens e registros sobre o tema. No caso das imagens, nem todas são permitidas para reprodução, mas o professor pode estimular os alunos a pesquisarem e levar para a sala de aula como apoio.

Na medida do possível e de acordo com o interesse de colegas de outras áreas do conhecimento (como história, geografia, língua portuguesa) pode ocorrer a interdisciplinaridade nas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 5. Ed. Câmara dos Deputados, 2010.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte. Paraná. 2008.

Disponível em: <http://www.universidadedasquebradas.pacc.ufri.br/a-arte-publica-e-arte-privada-com-amir-haddad/> Acesso em 08 de dezembro de 2016.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao> Acesso em 10 de dezembro de 2016.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3648/instalacao> Acesso em 08 de dezembro de 2016.

Disponível em: https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/20/4-manifesto_poro.pdf Acesso em 08 de dezembro de 2016.

Disponível em: <http://poro.redezero.org/azulejos/> Acesso em 08 de dezembro de 2016.

Disponível em: <http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/08/conheca-vida-de-athos-bulcao-autor-de-obras-que-sao-marca-de-brasilia> Acesso em 10 de dezembro de 2016.